Publicado em 28/12/2022 - 05:59

Tebet aceita Planejamaneto, mas fica sem bancos oficiais

Tebet compartilhará PPI e fica sem bancos no Planejamento

Senadora pretendia ter mais controle na implantação de vitrines do próximo governo, mas pleito não foi acatado

BRASÍLIA A senadora Simone Tebet (MDB-MS) decidiu acei-tar nesta terça-feira (27) o Mi-nistério do Planejamento e Ornistério do Planejamento e Or-camento no governo do presi-dente diplomado Luiz Inácio Lula da Silva (PT), após incer-tezas envolvendo a possibili-dade de a pasta abrigar tam-bém bancos públicos. O desenho da pasta teve idas e vindas durante reuni-ões nesta terça. No começo da manhā, aliados da sena-dora afirmavam que ela ha-via conseguido manter-sob

via conseguido manter sob seu comando o comitê gestor do PPI (Programa de Parceri-as de Investimentos).

Mas membros do PT deram

Mas membros do PT deram declarações no começo da tarde que colocaram em divida o formato do ministério e indicavam um possível enfraquecimento de Tebet no PPI, o que gerou reações do MDB. No fim da tarde, os dois lados passaram a dizer que o PPI terá uma gestão compartilhada entre Planejamento, Fazenda e Casa Civil —tanto Tebet como os ministros das outras duas pastas terão influência sobre o programa. Enquanto o Planejamento trabalharia em parceria com a Fazenda e cuidaria de planos, diagnósticos e metas do PPI, a Casa Civil teria um papel de acompanhamento e de

PPI, a Casa Civil teria um pa-pel de acompanhamento e de gestão política do programa. De acordo com relatos colhi-dos pela Folha, Tebet concor-dou com o modelo. Além disso, Tebet terá en-tre suas secretarias as áreas de investimentos estratégi-cos e coordenação de esta-tais. Com isso, poderá parti-cipar da discussão sobre in-vestimentos prioritários do vestimentos prioritários do governo federal em conjunto com a Casa Civil, que irá co ordenar e monitorar o tema

O desenho foi corroborado no fim da tarde por integran-tes do futuro governo, após Alexandre Padilha, próximo titular das Relações Institucionais, abrir margem para dúvidas ao destacar em en-

cionais, abrir margem para divididas ao destacar em entrevista que o natural seria o comité gestor do programa ficar na Casa Civil.

"O presidente Lula considerou o Ministério do Planejamento pela importância que tem, o papel que tem de acompanhamento das ações do governo, de participar do comité gestor de programas prioritários do governo que são coordenados pela Casa Civil, e considerou que a senadora Simone Tebet é um nome adequado para isso. Fez o convite e recebeu a sinalização positiva por parte dela", afirmou Padilha.

Em governos anteriores do PT, o programa de investimentos, como PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), transitou. No PAC 1, com Lula, ficou concentrado na Casa Civil. No governo de Dilma Rousseff, foi transferido para o então Planejamento.

Padilha ainda destacou que

66 O Planejamento, historicamente, participa do comitê gestor

pela Casa Civil Alexandre Padilha futuro ministro das Relações Institucionais

que é coordenado

no organograma do ministé-rio também estarão o IBGE (Instituto Brasileiro de Geo-grafia e Estatística) e o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) —como era no caso do antigo Planejamento,

caso do antigo Planejamento, sob o então presidente Temer. Além disso, também esta-rá sob sua responsabilidade a área de relações internaci-onais com bancos de desen-volvimento, que abrangeria, por exemplo, indicação para o conselho do FMI. Essa área também existia sob o Plane-jamento, antes de Bolsonaro. Padilha disse que o Minis-

tambem exista soo o Pranejamento, antes de Bolsonaro.
Padilha disse que o Ministério do Planejamento partícipa dos comités gestores
do governo coordenados pela Casa Civil, como Minha Casa, Minha Vida e Bolsa Familia, além do PPI.

"O conjunto dos projetos
prioritários do governo —
Minha Casa, Minha Vida,
Bolsa Familia, outras marcas que podem existir, inclusive o PPI— são coordenados
e monitorados pela Casa Civil", afirmou. "O Planejamento, historicamente, partícipa
do comitê gestor que é coordenado pela Casa Civil."

Terceira colocada nas eleições, a emedebista apoiou
Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
no segundo turno e particula dispunda de como de consultado de consultado de consultado de como de como

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno e participou ativamente da campanha. Seu apoio foi considerado fundamental para a vitória do petista.
Tebet. 52. é advogada e professora. Já foi deputada estadual em MS, prefeita de Très
Lagoas (MS) por duas vezes e
vice-governadora. Após a vitórad op petista, integrou a área ria do petista, integrou a área de desenvolvimento social do grupo de transição. Desde a eleição, a senado-ra chegou a ser cogitada pa-



Quem é quem na equipe econômica de Lula

Ministério da Fazenda	Fernando Haddad
Secretaria-Executiva —	Gabriel Galípolo
■ Tesouro Nacional —————	— Rogério Ceron
■ Receita Federal ————————————————————————————————————	Robinson Barreirinhas
■ PGFN —	Anelize Almeida
Secretaria Especial para a Reforma Tributária	Bernard Appy
 Secretaria de Reformas Econômicas 	Marcos Barbosa Pinto
■ Secretaria de Política ————— Econômica	Guilherme Mello
Ministério do —	Simone Tebet



Natalia Dias

Luiz Navarro

outras três pastas além do Planejamento. Tebet que-ria inicialmente a Educação, que acabou ficando com o senador eleito Camilo Santana nador eleito Camillo Santana (PP-CE). Depois pretendia fi-car com o Desenvolvimento Social, para controlar o Bol-sa Familia. Lula, no entanto, anunciou o também senador eleito Wellington Dias (PT-PI). Lula na sequência teria ofe-recido o Meio Ambiente, que Tebet recusou em favor da de-

Tebet recusou em favor da de putada eleita e referência na área Marina Silva.

putada eleita e referència na área Marina Silva.

OMDB, porsuavez, tem deixado claro nas negociações que a indicação de Tebet não está na cota do partido e que se trata de uma escolha pessoal de Lula.

A sigla briga por duas pastas "finalísticas". Vai indicar o senador eleito Renan Filho (MDB-AL) para o Ministério dos Transportes. A pasta das Cidades deve ficar comumindicado da bancada emedebista da Cámara.

Mesmo a questão do PPI deve virar uma dor de cabeça no governo. Costa, futuro ministro da Casa Civil, chegou a indicar um aliado especificamente para coordenar o programa. A Secretaria Especial do Programa de Parcerias e Investimentos iria para o atual secretário de Infraestrutura da Bahia, Marcus Caval-canti. Além disso, a ex-ministra Miriam Belchior foi indicada para a secretaria-executiva da Casa Civil justamente para monitorar o PPI.

Aliados da senadora têm dito que a sua posição não seria did. A se-

Aliados da senadora têm di-to que a sua posição não seria necessariamente rígida. A se-nadora queria ter direito so-bre as decisões do programa, mas sinalizou que não se opõe a que a execução fique em ou-tro órgão ou pasta. Teber queria manter sob controle do Planejamento os bancos públicos, para poder implantar algumas vitrines de

implantar algumas vitrines de

implantar algumas vitrines de gestão e não apenas gerenciar recursos para o governo, mas a ideia foi rechaçada. Apesar de ter aceitado as condições, Tebet, segundo seus aliados, pretendia dizer a Lula que não queria o con-trole sobre as indicações para os bancos públicos, mas ape-nas que eles ficassem sob o seu guarda-chuva. Renato Machado, Danielle Brant, Julia Chaib, Catia Seabra, Alexa Salomão e Victoria Azevedo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 13